

**Moçambique: Especialista da ONU pede protecção aos idosos contra abusos e violência - sobretudo em situações de emergência**

Maputo/Genebra (02 de Maio de 2019) - em visita à Moçambique, uma perita independente das Nações Unidas elogiou o Governo pelo seu empenho e esforços na adopção de políticas e legislação que asseguram que os idosos gozem dos seus direitos; salientando a necessidade de acções concretas para implementação. Ciente da actual situação de emergência, ela instou as autoridades a salvaguardarem os idosos do abuso e da violência.

O envelhecimento em Moçambique é algo que está apenas a começar a tomar forma. Facto observável a partir da taxa de crescimento projectada para a África sub-saariana, segundo a qual prevê-se um aumento da população idosa mais rápido do que o observado em qualquer outra região. Os desafios associados a essa transição demográfica são gerais e iminentes.

“Quando cheguei à Moçambique para avaliar a situação dos direitos humanos dos idosos, o país fora atingido pelo ciclone Kenneth; apenas seis semanas após o ciclone Idai ter fustigado a zona centro do país.” afirmou a perita.

Permitam-me primeiramente expressar a minha solidariedade para com o povo Moçambicano. Estou profundamente triste com relatos de perda de vidas e destruição em massa. Eu visitei algumas das áreas afectadas pelo ciclone e fiquei impressionada com o nível de devastação e sofrimento que lá encontrei. Moçambique continua a enfrentar desafios excepcionais. Embora eu acredite que as Nações Unidas e os parceiros humanitários estejam a prestar o apoio necessário às autoridades nacionais para avaliar as necessidades e prestar assistência. No entanto, sinto-me compelida a apelar a comunidade internacional a enviar mais recursos. Estes recursos dão de importância crítica para financiar a resposta imediata, e a médio e longo prazo.” Acrescentou a especialista.

“A resposta de emergência e as operações de salvamento devem ser conduzidas de acordo com os princípios humanitários e de direitos humanos”, acrescentou a especialista da ONU. “Os idosos são desproporcionalmente afectados e são particularmente vulneráveis a abusos e à violência em tais situações. A detecção e proteção contra abusos e violência precisam, portanto, ser tomadas como prioridades absolutas. As medidas de segurança e protecção são cruciais, bem como áreas de abrigos sensíveis à idade.” disse ela. “Devemos ter consciência que a exclusão pode resultar de um tipo de assistência inadequado, seja por efeito de produtos alimentares inadequados ou falta de medicação para doenças tratar crónicas. A relocação ou o reassentamento de pessoas idosas não implica a interrupção do gozo dos seus direitos humanos.”

"Encorajo o governo a prosseguir seu compromisso para com os idosos", disse Rosa Kornfeld-Matte. “A Política de Idosos de Moçambique e o Plano Nacional sobre as Questões de Envelhecimento 2015-2019, a Estratégia Nacional de Segurança Social Básica, o Subsídio para a Velhice e a Lei de Promoção e Protecção dos Direitos dos Idosos, constituem marcos neste sentido. É lamentável, no entanto, que esse compromisso não se traduza em implementação efetiva, como resultado de recursos disponíveis extremamente limitados para atender às necessidades dos idosos ”, disse o Especialista da ONU” comentou a perita da ONU.

Moçambique enfrenta vários desafios de saúde sérios. Isso inclui uma epidemia de HIV/SIDA. Felicito o Governo pelos seus esforços em garantir a prestação de cuidados adequados aos idosos. Permitam-me sublinhar que, neste contexto, a abordagem da pobreza na velhice está também relacionada com o combate à pobreza infantil, uma vez que muitos idosos suportam o peso de cuidar de órfãos e crianças vulneráveis devido ao HIV/SIDA.”

“O acesso dos idosos aos cuidados de saúde, particularmente para aqueles com mobilidade limitada e pouco apoio familiar continua a ser um desafio, sobretudo nas zonas rurais. Os altos custos de transporte para os idosos que vivem nas zonas rurais, bem como a falta de documentos de identificação, são barreiras significativas. Notei também, com preocupação, a falta de uma política abrangente de saúde pública sobre a demência e saúde mental.”

Observando os altos índices de pobreza entre os idosos, de cerca de 23%, Kornfeld-Matte acrescentou que “os abuso económicos e financeiro vividos pelos idosos é outra área de preocupação. As pessoas idosas estão sujeitas ao abandono ao isolamento social e à privação económica, já que a sua residência, direitos de propriedade e terras, subsídios sociais, pensões ou meios de subsistência estão a ser mal utilizados.”

Neste contexto, estou intrigada com a escala de acusações de feitiçaria feitas contra pessoas idosas, particularmente à mulheres, usadas para validar o abuso, a violência e a negligência ou mesmo as mortes resultantes dessas acusações. Crenças e práticas relacionadas à feitiçaria são muitas vezes tomadas como explicação para a demência não diagnosticada e outras condições cognitivas de saúde. Isso pode ser fatal. Assim, a eliminação desse padrão constitui um imperativo.

“A prevalência de abusos contra os idosos indica que a acção normativa não é suficiente. Portanto, são necessárias medidas adicionais para detectar, relatar e prevenir todas as formas de abuso de pessoas idosas, devendo ser postas em prática salvaguardas contra a exploração económica e outras formas de abuso, violência ou maus-tratos perpetrados contra este grupo.”

Os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU têm uma meta fundamental de *não deixar ninguém para trás.* O que naturalmente se estende aos idosos. Faço votos que Moçambique consiga capitalizar a dinâmica que criou para a protecção dos direitos dos idosos. Mesmo em face da situação pós-desastre e da crise humanitária, como resultado dos ciclones Idai e Kenneth, que exacerbaram os desafios económicos do país.

Durante a sua visita, Kornfeld-Matte visitou Maputo, Beira, Chimoio, Manica e a região de Sofala e reuniu-se com vários representantes das autoridades governamentais, organizações humanitárias, académicos e sociedade civil, bem como outros actores do campo dos humanos e das pessoas idosas e os próprios idosos.

A Perita Independente irá apresentar as suas constatações e recomendações baseadas na sua visita ao país num relatório ao Conselho de Direitos Humanos da ONU em Setembro de 2019.

**FIM**

 ***Rosa Kornfeld-Matte*** *(Chile) foi nomeada pelo Conselho de Direitos Humanos da ONU como a primeira Perita Independente sobre o gozo de plenos direitos humanos pelos idosos em Maio de 2014. A Sra. Kornfeld-Matte desempenhou a função de Directora Nacional do Serviço Nacional Chileno de Envelhecimento, onde projectou e implementou a Política Nacional do Envelhecimento. Ela conta com uma longa carreira como acadêmica e é a fundadora do programa para idosos na Pontifícia Unversidade Católica do Chile.*

*Os Relatores Especiais são parte do que é conhecido como Procedimentos Especiais do Conselho de Direitos Humanos da ONU. Procedimentos Especiais, o maior corpo de especialistas independentes no sistema de Direitos Humanos da ONU, é o nome geral dos mecanismos independentes de investigação e monitoramento do Conselho que abordam situações específicas de países, ou questões temáticas em todas as partes do mundo. Os Peritos em Procedimentos Especiais trabalham de forma voluntária; os mesmos não são funcionários da ONU e não recebem salário pelo seu trabalho e são independentes de qualquer governo ou organização, operando de forma individual.*

*Direitos Humanos das Nações Unidas, Página do País - Moçambique*

*Para mais informações e* ***solicitações de imprensa****, por favor use o contacto:*

 **Em Maputo (durante a visita)**: Sra. Gizela Madeira, Gabinete Regional do OHCHR para a África Austral em Maputo (+258822279033/*gmadeira@ohchr.org* )

 **Em Genebra (antes e depois da visita):**

**Sr.*****Khaled Hassine*** *(+41 22 917 93 67, durante a visita +41 (0) 79-444 4702, khassine@ohchr.org ) e Sra. Alice Ochsenbein (+41229173298, aochsenbein@ohchr.org ) ou escreva para olderpersons@ohchr.org*

*Para* ***questões de imprensa*** *relacionadas a outros especialistas independentes da ONU, entre em contato com:*

*Sr. Jeremy Laurence, Direitos Humanos das Nações Unidas - Departamento de Comunicação Social (+41 22 917 9383 / jlaurence@ohchr.org )*

 Este ano é o **70º aniversário *da Declaração Universal* dos Direitos Humanos**, adoptada pela ONU em ***10 de Dezembro de 1948.*** A Declaração Universal - traduzida num recorde mundial de 500 idiomas - está enraizada no princípio de que “todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos”. Ela permanece relevante para todos, todos os dias. Em homenagem ao 70º aniversário deste documento extraordinariamente influente, ***e para evitar que seus*** princípios vitais sejam erodidos, exortamos às pessoas de todo o mundo a aderirem à campanha*standup4humanrights.org*.